

Epistemicídios atuais – fabulações

Sonia Maria Santos Pereira da Rocha



A imagem acima é a encenação da mira de um fuzil americano no conflito de Falluja, no Iraque em 2001, e faz parte do filme "Sniper Americano" do cineasta Clint Eastwood. De orientação republicana, a ala dos tradicionalistas da política norte-americana, o cineasta produz e dirige uma obra cinematográfica baseada na biografia do que é considerado o maior atirador de elite das forças especiais da Marinha dos Estados Unidos: Chris Kyle. Faz, assim, uma articulação da vida pessoal do atirador e sua função de defensor da pátria, ovacionando a condição de herói americano de Kyle e deixando uma mensagem de ojeriza ao povo árabe.

O alvo do massacre são os fundamentalistas, em pleno território iraquiano e o contexto é o do pós-ataque terrorista ao World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, e a caçada a um dos cabeças da organização fundamentalista naquele país. A mensagem deixada pela película é a de que os árabes – todos – são "selvagens" (essa expressão é usada no filme) e o plano dos americanos, de modo claro, é mostrado como não civilizatório, mas sim de extermínio, como a trilogia da cavalaria de John Ford preconizava em relação aos índios, quando da marcha para o oeste, exaltada nos belos filmes de westerns da década de 40.

O filme de Eastwood nos mostra uma cena chocante de uma mãe entregando uma bomba a seu filho para ser detonada junto a um comboio de fuzileiros, com ela sendo alvejada e seu filho logo em seguida. Essa é a cena de abertura de "Sniper Americano", em uma amostra inicial do que viria pela frente: muita violência, endeusamento dos EUA e de seu grande herói, apelidado de "A lenda". De uma forma idílica, misturando a vida pessoal de Chris Kyle - o casamento, o nascimento dos filhos, a vida cotidiana em família - aos horrores da guerra, o filme traça relações entre a cultura americana e a árabe na linha de adjetivos de melhor e pior, superior e inferior. A imagem, anexa, é uma síntese do filme e da política norte-americana em relação ao Oriente Médio.

Sobre os epistemícius havidos na história da humanidade, os autores de *Epistemologias do Sul*, organizado por Santos e Menezes (2013), nos falam cerca dos desaparecimentos de culturas e costumes durante o movimento de colonização e sobre os mecanismos de sufocamento de culturas consideradas "inferiores", analisando esses processos e nos mostrando com isso o quanto deixamos de saber por estas mortes realizadas "selvagemmente".

Sobre a possibilidade de percepção de algo enquanto na ação, o biólogo chileno Maturana (2002) nos fala a cerca da dificuldade dela percepção durante o processo de acontecimento dos fatos e das nossas limitações quanto a isso, balizado pelo nosso arcabouço fisiológico de seres de razão/emoção. Mas o conhecimento da história também nos alerta para que se conhecermos o passado teremos condições de, pelos indícios deixados, nos darmos conta de seu processo e, possivelmente, evitarmos a repetição de fatos tenebrosos da história.

O cinema tem sido um poderoso instrumento de divulgação e ampliação de clichês e, também, de possibilidade de ir além deles (DELEUZE, 2009; 1985; Guerón, 2011). Essa é uma variante interessante para se analisar "Sniper Americano". Nele podemos perceber que o cinema tem sido um veículo e tanto para disseminar a visão americana sobre os árabes e tentar controlar tantos territórios de ignorância que

levam à idéia de que os “selvagens” não merecem viver. Foi assim com os indígenas na ocupação do velho-oeste... Era uma vez, os Apaches, os Cheyennes, os Siouxs, os Navajos, os Shoshones, agora..... é a vez dos Árabes. No entanto, ver este filme, permite a muitos, independente das indicações ao Oscar, perceber, como eu, o que existe de clichê nele e escrever este artigo.

Referências

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: a imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *Cinema 2: a imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

GUERÓN, Rodrigo. *Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento*. Rio de Janeiro: NAU editora, 2011.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2013.

Sobre a autora

Professora da rede municipal do Rio de Janeiro, mestranda do ProPEd/UERJ, membro do GRPESQ “Currículos, redes educativas e imagens”, coordenado por Nilda Alves

srocha54@hotmail.com